

# PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESSÊNCIAS FLORESTAIS COMO PRÁTICA EDUCATIVA EM ESCOLA AGRÍCOLA MUNICIPAL

Ruben Schulz<sup>1</sup>; Elder Bianco<sup>2</sup>; Überson Boaretto Rossa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Catarinense, *Campus Araquari*;

<sup>2</sup> Escola Agrícola Municipal Carlos H. Funke;

<sup>3</sup> Fundação de Desenvolvimento Rural 25 de Julho;

<sup>4</sup> rubenschu@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da construção de um projeto experimental escolar sobre práticas educativas de produção de mudas com ênfase na etapa produtiva de germinação de semente de árvores nativas frutífera, com foco na fruta BIRIBÁ (*Rollinia mucosa* (Jacq.) Baill) também conhecida como fruta do conde ou ata. O trabalho visa à contextualização das práticas educativas com os alunos da Escola Agrícola Municipal Carlos Heinz Funke, localizada no município de Joinville/SC, relacionadas com as atividades de produção de mudas de essências nativas frutíferas e todos os aspectos relacionados, como superação de dormência, armazenagem, qualidade de sementes, vigor, germinação, tratamentos pré-germinativos e profundidade de semeadura em canteiros de produção de mudas.

## METODOLOGIA.

O trabalho ocorreu entre o período de 25/06 a 04/09, sendo que para o experimento foram coletados frutos de árvore, localizada em uma propriedade situada as margens da Rod. SC 418, km 08, no bairro Pirabeiraba, em Joinville, SC, conforme demonstrado na Imagem 01. Sendo que esses frutos correspondem a primeira frutificação desta árvore (imagens 01,02 e03).

Os frutos foram coletados em dois momentos, sendo que a primeira coleta objetivou produzir sementes desidratadas e na segunda coleta para semeadura com e sem polpa (imagens 04, 05 e 06).

Após coletadas os frutos foram providenciados os tratamentos pré-germinativos de retirada da polpa das sementes. Também foram utilizadas sementes despulpadas e desidratadas a sombra por 10 dias sob jornal (imagens 04, 05 e 06) as quais configuraram os seguintes tratamentos (imagens 07,08 e09):

- 1) sementes com polpa e com semeadura de 0,5cm;
- 2) sementes sem polpa e com semeadura 0,5 cm;
- 3) sementes sem polpa e com semeadura de 3,0 cm;
- 4) sementes desidratadas com semeadura 3,0 cm;
- 5) sementes com polpa e semeadura de 3,0 cm;
- 6) sementes desidratadas e com semeadura de 0,5cm.

Após o processo de desidratação, despulpa das amostras de semente foi executada a semeadura das sementes em fileiras pré-estabelecidas em sorteio, no canteiro de produção de mudas localizado na própria escola (imagens11 a 16), com a participação dos alunos (imagens 10, 23 e 24)



Imagens 01, 02 e 03: Árvore de araticum na propriedade do estudante bolsista.



Imagens 04 e 05: Frutos dos quais foram retiradas as sementes. Imagem 06: Sementes despulpadas e desidratadas a sombra sobre jornal.



Imagem 07: Sementes com polpa com respectivas plaquetas de identificação conforme sorteio das fileiras de semeadura. Imagem 08: Sementes desidratada com respectivas plaquetas de identificação conforme sorteio das fileiras de semeadura. Imagem 09: Sementes somente despulpada com respectivas plaquetas de identificação conforme sorteio das fileiras de semeadura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Nos primeiros quatro dias, na fileira 01 das sementes com polpa plantadas a 0,5 cm, desenvolveu bolor (imagens 16, 17 e 18). Este bolor se deu devido à decomposição da polpa.
- A germinação das sementes começou a ocorrer por volta de sessenta dias somente nas fileiras de onde foram semeadas à três centímetros de profundidade, nas que foram semeadas próximas à superfície do canteiro em nenhuma das três fileiras houve germinação.
- A germinação foi bem desproporcional, o que é normal, conforme publicação da EMRAPA “Frutas Nativas da Região Centro-oeste do Brasil”.
- As sementes semeadas a três centímetros de profundidade tiveram a mesma proporção de germinação.
- As sementes que germinaram estavam na área mais sombreada da estufa.
- As sementes semeadas a três centímetros de profundidade tiveram a mesma proporção de germinação.
- As sementes que somente foram despulpadas apresentaram melhor desenvolvimento, seguindo pelas sementes com polpa e por último as sementes despulpadas e desidratadas.



Imagem 10: Sorteio das fileiras, Imagem 11: Estufa na fundação 25 de Julho. Imagem 12: Semeadura.



Imagens 13, 14 e 15: Canteiro já semeado e identificado.



Imagens 16, 17 e 18: Fileira semeada com semente, com polpa, próxima a superfície, apresentando bolor.

## CONCLUSÕES

- As sementes de araticum semeadas nas fileiras com profundidade de três centímetros tem maior poder de germinação.
- As sementes semeadas próximas à superfície ficaram expostas a condições físicas, como pouca umidade e alta temperatura no interior da estufa.
- A pouca germinação foi decorrente a dormência natural da semente.
- A germinação das sementes esta condicionada a locais sombreados.
- Não foi possível informar se a formação de bolor na fileira 01 interferiu na germinação das sementes, pois as sementes com polpa semeadas na fileira profunda teve a segunda melhor germinação.
- Este experimento pode ser uma ferramenta pedagógica de ampla utilização na formação dos estudantes de escolas agrícolas.



Fotos 19: Canteiro com as fileiras semeadas a três centímetros com algumas sementes germinando.



Fotos 22 a 24: Estudante bolsista compartilhando conhecimentos nas instituições coparticipantes do projeto.

## Agradecimentos:

A Escola Agrícola Municipal Carlos Heinz Funke, na pessoa de Cicero Gomes dos Santos por ceder o ambiente da escola, como também os alunos na construção do projeto. A Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, na pessoa de Valério Schiochet, por disponibilizar o canteiro de produção de mudas, e ao Engenheiro Florestal Jamir Paulo Sperandio, pela participação.